



RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE 2008 E 2017

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: AN ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN 2008 AND 2017

Nágila Giovanna Silva Vilela, Universidade de São Paulo, Brasil, nagilavilela@usp.br

Ronaldo de Oliveira Santos Jhuniór, Universidade de São Paulo, Brasil, ronaldojhr@usp.br

Guilherme Primo Matias, Universidade Federal do Paraná, Brasil, guilherme.matias@ufpr.br

Fabio Emanuel Farago, Universidade Federal do Paraná, Brasil, fabio.farago@hotmail.com

Resumo

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma temática em crescente expansão nas diversas literaturas relacionadas a negócios. Com distintas interpretações, a RSC pode ser compreendida nos níveis econômico, legal, ético e filantrópico. Entende-se também que a RSC associa-se à ideia de que firmas podem se beneficiar positivamente em processos de engajamento com seus *stakeholders*. Para evidenciar o panorama sobre RSC nas publicações brasileiras, o objetivo desse artigo é analisar as características da produção científica nacional sobre RSC no período entre 2008 e 2017. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. A estratégia de pesquisa adotada foi a bibliometria. Foram analisados 67 artigos oriundos de periódicos nacionais com Qualis Capes B2 ou superior. Foram percebidas 191 participações de autoria/coautoria de 174 indivíduos. Os resultados abrangeram características metodológicas e de autoria dos artigos. Averiguou-se uma predominância de artigos empíricos (83,58%); de natureza qualitativa (58,21%); que utilizam principalmente documentos (40,30%), questionários (16,42%) e entrevistas (10,45%) como técnicas de coleta de dados; e empregam técnicas de análise de dados tais como estatística descritiva (20,90%) e análise de conteúdo (16,42%). Complementarmente, os artigos investigados foram produzidos principalmente por cientistas com grau de doutorado (40,80%) e mestrado (28,74%), sendo a maioria deles da área de administração (39,66%). Ao final são evidenciadas as principais contribuições e as limitações da pesquisa, bem como possibilidades de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Responsabilidade social corporativa; RSC; estudo bibliométrico.

Abstract

Corporate Social Responsibility (CSR) is a growing topic in various business-related literature. With different interpretations, CSR can be understood at the economic, legal, ethical and philanthropic levels. It is also understood that CSR is associated with the idea that firms can benefit positively in processes of engagement with their stakeholders. The objective of this article is to analyze the characteristics of the national scientific production on CSR in the period between 2008 and 2017. To quantify the CSR context in Brazilian publications, this is a quantitative and descriptive research. The research strategy adopted was bibliometric. We analyzed 67 articles from national journals with Qualis Capes B2 or higher. A total of 191 author / co-authorship participations of 174 individuals were perceived. The results covered methodological and authorship characteristics of the articles. It was found a predominance of empirical articles (83.58%); of a qualitative nature (58.21%); which use mainly documents (40.30%), questionnaires (16.42%) and interviews (10.45%) as data collection techniques; and use data analysis techniques such as descriptive statistics (20.90%) and content analysis (16.42%). In addition, the articles investigated were produced mainly by Ph.D. (40.80%) and Masters (28.74%), most of them in the administration area (39.66%). At the end, the main contributions and limitations of the research, as well as future research possibilities, are highlighted.



Keywords: Corporate social responsibility; CSR; bibliometric study.

1. INTRODUÇÃO

As organizações, visando aprimorar sua posição competitiva, podem se engajar em diversos tipos de ações estratégicas. Entre essas, a responsabilidade social corporativa (RSC) tem obtido destaque (Li, Zhou & Shao, 2009). Atualmente, observa-se que organizações de diferentes setores vem cada vez mais investindo recursos em áreas sociais, interesse decorrente da expectativa de melhorar o relacionamento e a transparência com os *stakeholders* (Baraibar-Diez & Sotorrió, 2018).

Em tese, uma empresa com RSC pode construir mais facilmente sua reputação e obter maior suporte na comunidade em que está inserida, e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho (Kim, Kim & Qian, 2018). Nesse sentido, as organizações podem se utilizar disso como uma estratégia para incrementar seu relacionamento com seus *stakeholders*, manter ou aumentar sua rentabilidade e potencializar o seu desenvolvimento econômico e social (Bertoncello & Chang Junior, 2007). Tal fato se faz necessário, visto que atualmente questões relacionadas à ética e filantropia ajudam a manifestar e atender as expectativas sociais que são colocadas sobre as organizações (Carroll, 2015).

Em função da constatação dos benefícios que as empresas podem obter por meio da RSC, observa-se que essa vem se estabelecendo como linguagem e perspectiva amplamente conhecida e discutida não somente entre gestores, mas também no âmbito acadêmico.

Apesar da importância da RSC para a teoria e prática organizacional, esse conceito é multifacetado e ainda não apresenta clareza de entendimento. Conforme observado por Matten, Crane e Chapple (2003), entende-se que o desenvolvimento teórico da RSC foi moldado com o objetivo de melhor compreender o relacionamento entre as empresas e a sociedade. Isto significa que, depois de cumpridas as prescrições de leis e de contratos, a RSC constitui uma possível resposta da organização às necessidades da sociedade em seu entorno. Tais necessidades podem estar vinculadas ou não aos objetivos de maximização de lucratividade por parte da organização (Griffin, 2000; Griffin & Prakash, 2014).

Posto isso, o objetivo deste estudo é analisar as características da produção científica nacional sobre RSC no período entre 2008 e 2017. Jamali e Karam (2016) chamam atenção sobre a ainda existente lacuna de revisões da literatura de RSC, fato motivador para o desenvolvimento do presente trabalho.

No tópico seguinte, a fundamentação teórica apresenta informações de pesquisas estabelecidas no campo para melhor compreensão acerca da RSC em ampla perspectiva. Posteriormente encontram-se os procedimentos metodológicos utilizados, seguidos dos resultados e principais contribuições da pesquisa. O artigo é finalizado com as considerações finais, limitações da pesquisa e possibilidades futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A recorrente busca por melhor compreensão e implementação prática da RSC, fez com que tal conceito deixasse de pertencer à seara da ideologia para se tornar algo pertencente ao contexto da realidade das organizações (Lindgreen & Swaen, 2010). Dito isso, em perspectiva ampla e



apesar da falta de consenso, a RSC pode ser compreendida como atitudes “responsáveis” de uma empresa levando em consideração seus *stakeholders* (Blase, Caporin & Fontini, 2018). Esse argumento encontra-se relacionado à ideia de que as firmas podem se beneficiar positivamente ao engajar com suas várias partes interessadas e públicos relevantes, tanto internos como externos. Logo, observa-se que muitos – sejam acadêmicos ou praticantes – já consideram necessário que as organizações definam seus papéis na sociedade e apliquem padrões sociais e éticos aos seus negócios para além das definições estabelecidas por força de lei (Lichtenstein, Drumwright & Braig, 2004).

Pesquisadores como Bezerra (2007) argumentam que a RSC não está relacionada exclusivamente aos interesses dos proprietários ou acionistas, nem está restrita ao atendimento das necessidades de comunidades. Ou seja, a RSC se apresenta como uma forma plural de gestão corporativa, a qual leva em consideração os interesses das várias partes envolvidas e afetadas pelo negócio. Entretanto, apesar da variedade de posicionamentos e perspectivas em RSC, a literatura ainda se mantém fortemente vinculada a linhas de estudo voltadas para questões financeiras das organizações. Tais questões podem ser observadas em pesquisas relacionadas ao Desempenho Financeiro Corporativo (DFC) devido à importância de fatores econômicos para a sustentabilidade organizacional.

A importância da RSC no desempenho econômico das empresas recebe considerável atenção na literatura de estratégia em organizações nas últimas três décadas (Griffin & Mahon, 1997; Simpson & Kohers, 2002; Orlitzky; Schmidt & Rynes, 2003; Coombs & Gilley, 2005; Aras, Aybars & Kutlu, 2010). Uma das mais proeminentes perspectivas teóricas, a Teoria dos *Stakeholders* defende que uma boa gestão implica relações positivas com os principais *stakeholders*, que, por sua vez, auxiliam no desempenho financeiro da empresa (Freeman, 1984; Donaldson & Preston, 1995; Waddock & Graves, 1997; Jones & Wicks, 1999). Em outras palavras, o principal posicionamento da teoria é que as empresas que gerenciam seus *stakeholders* terão um desempenho melhor em lucratividade, estabilidade e crescimento (Pesqueux & Damak-Ayadi, 2005).

A teoria dos *stakeholders* é um posicionamento aceito para explicar por que as empresas se envolvem em atividades socialmente responsáveis como estratégia para maximizar seu retorno de investimento a longo prazo (Gras-Gil, Manzano & Fernández, 2016). Como os *stakeholders* possuem recursos essenciais para garantir a existência da organização, um gestor que deseja o sucesso contínuo da empresa precisa dedicar estrategicamente sua atenção às necessidades desses agentes. Sendo assim, as empresas socialmente responsáveis tendem a promover relacionamentos de longo prazo com seus *stakeholders*, em vez de maximizar seus lucros a curto prazo (Gras-Gil, Manzano & Fernández, 2016). A RSC, portanto, pode ser entendida como um dispositivo organizacional que conduz à utilização mais eficaz dos recursos (Orlitzky; Schmidt & Rynes, 2003), o que impacta positivamente no desempenho financeiro da empresa.

Pesquisas anteriores (Gelb & Strawser, 2001; Chih, Shen & Kang, 2008) argumentam também que organizações socialmente responsáveis possuem foco não apenas em questões financeiras, mas também no fomento de futuras relações com as partes interessadas. Em outras palavras, essas empresas possuem claro interesse no estabelecimento de relações duradouras para além de objetivos econômicos. Nessa perspectiva, Carroll e Buchholtz (2014) e Kadłubek (2015) indicam quatro níveis de RSC nas empresas, a saber:



- i. nível econômico, referindo-se ao desenvolvimento sustentável, cumprindo a devida política de divisão de lucros;
- ii. nível legal, referindo-se à conformidade com requisitos jurídicos, fornecendo produtos em conformidade com os regulamentos;
- iii. nível ético, referindo-se à consistência ética de um empreendimento, ou seja, atividades aderentes às expectativas sociais;
- iv. nível filantrópico, referindo-se a instituições de caridade, apoiando arte, cultura e educação, e melhorando a qualidade de vida social.

É necessário evidenciar que a RSC vai além de medidas de responsabilidade em contextos e comunidades específicas. Não se trata de uma abordagem com foco apenas voltado para os aspectos “sociais”, mas sim uma abordagem estratégica e de longo prazo, orientada para a busca de soluções que sejam maximamente benéficas tanto para a empresa quanto para o ambiente no qual ela se encontra inserida (Kadlubek, 2015). A RSC, portanto, é uma forma de as organizações buscarem um equilíbrio dinâmico entre os interesses dos *stakeholders* envolvidos, em conformidade com a lei e os padrões éticos aceitos socialmente em determinado contexto.

Apresentada a fundamentação teórica relacionada à RSC, a seguir estão os procedimentos metodológicos norteadores da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é caracterizada como quantitativa (Mascarenhas, 2012) e descritiva (Cervo, Bervian & Silva, 2007). A estratégia de pesquisa utilizada foi a bibliometria, técnica em que são aplicados métodos quantitativos a fim de analisar estatisticamente produções científicas (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011).

Uma vez que o objetivo do presente artigo é analisar as características das publicações relacionadas à responsabilidade social corporativa no período de 2008 a 2017, o primeiro passo foi identificar as publicações que seriam analisadas. Optou-se por publicações de periódicos brasileiros classificados como B2 ou superior.

Para selecionar os periódicos, foi utilizada a Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nela foi buscado o evento de classificação *Classificações de Periódicos Quadriênio 2013-2016*. A área de avaliação selecionada foi *Administração Pública e de Empresa, Ciências Contábeis e Turismo*. O resultado foi: 323 periódicos A1, 473 A2, 454 B1 e 427 B2. Desses, foi verificado pela consulta no Portal de Periódicos CAPES que 245 eram específicos da área de Administração. Dentre esses 245, 160 eram avaliados por pares. Dos periódicos de origem brasileira e que constavam no Qualis como B2 ou superior, 20 foram selecionados.

A base de periódicos, portanto, foi composta pelos seguintes: Revista Universo Contábil, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração de Empresas (RAE - eletrônica), Organizações & Sociedade (O&S), *Brazilian Administration Review* (BAR), *Brazilian Business Review* (BBR), Cadernos EBAPE.BR, Revista de Administração Mackenzie (RAM), Revista de Gestão (REGE), Revista



de Gestão Organizacional (RGO), Teoria e Prática em Administração (TPA), Revista de Administração (FACES), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (RGFC), Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios (REEN), Revista Gestão & Tecnologia (G&T), Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM (INTERNEXT). Em dois desses periódicos não foram encontradas publicações sobre RSC no período 2008-2017: RCC, RAE - eletrônica e Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.

No sítio eletrônico de cada um desses periódicos, foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: *responsabilidade social corporativa*, *RSC*, *responsabilidade social empresarial*, *RSE*, *corporate social responsibility*, *CSR*. O período selecionado foi de 2008 a 2017 e acarretou em 69 artigos. No entanto, dois artigos foram excluídos (um da O&S e outro da REEN), pois não tinham foco em RSC. Dessa forma, foram analisados 67 artigos. O resultado da busca (naqueles periódicos em que continham publicações sobre RSC), bem como a classificação Qualis desses periódicos e o número de artigos é apresentado a seguir.

Periódico	Qualis	Período	Frequência	% Frequência	% Frequência acumulada
RAE	A2	2012-2016	15	22,39%	22,39%
FACES	B2	2008-2015	7	10,45%	32,84%
O&S	A2	2010-2017	7	10,45%	43,28%
BAR	A2	2008-2016	5	7,46%	50,75%
Cadernos EBAPE.BR	A2	2013-2017	5	7,46%	58,21%
RAC	A2	2009-2012	4	5,97%	64,18%
RAM	B1	2010-2013	4	5,97%	70,15%
REEN	B2	2011-2016	4	5,97%	76,12%
INTERNEXT	B2	2013-2016	3	4,48%	80,60%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	2008-2011	2	2,99%	83,58%
BBR	A2	2012-2016	2	2,99%	86,57%
REGE	B1	2015-2016	2	2,99%	89,55%
RGFC	B2	2013-2017	2	2,99%	92,54%
RGO	B2	2011-2014	2	2,99%	95,52%
G&T	B2	2012	1	1,49%	97,01%
TPA	B2	2014	1	1,49%	98,51%
UNIVERSO CONTÁBIL	A2	2015	1	1,49%	100,00%
Total	-	-	67	100%	-

Quadro 1 – Origem dos artigos da amostra

Fonte: os autores (2018).

Em cada um desses artigos foi evidenciado: o ano e periódico de publicação; as características metodológicas tais como tipo de estudo, natureza do estudo, técnicas de coletas de dados e técnicas de análise dos dados; e características relacionadas à autoria desses artigos como número de autores, maior formação, área de formação, instituição de origem e autores com mais de uma publicação sobre a temática.

As informações sobre maior formação, área e instituição de origem foram buscadas no Currículo Lattes de cada um dos autores. Destaca-se que foram consideradas as informações



referentes ao ano em que o artigo foi publicado (dessa forma, se um autor publicou um artigo em 2008, por exemplo, concluiu o mestrado em 2007 e o doutorado em 2015, a maior formação considerada foi o mestrado, pois era o maior grau do autor no momento em que o artigo foi publicado). No total, foram constatadas 191 participações de autoria/coautoria de 174 indivíduos (excluindo os que publicaram mais de um artigo).

Nos casos em que as informações sobre a caracterização metodológica dos artigos não foi claramente evidenciada, optou-se por classificá-la como “não informado”. O mesmo ocorreu para os autores. Nas ocasiões em que as informações presentes no artigo não eram suficientes e o currículo Lattes do autor não era encontrado, a classificação adotada foi “não informado”. Os resultados e discussões sobre os 67 artigos e os 174 autores são evidenciados no tópico que segue.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa sessão é dividida em três subtópicos. Inicialmente é apresentado um panorama geral da produção científica sobre RSC. Em seguida, a caracterização metodológica dos artigos analisados é evidenciada. Por último, são expostas características a respeito dos autores de tais artigos.

4.1 PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RSC

Desde o ano de 2008 pelo menos dois artigos foram publicados sobre RSC nos principais periódicos brasileiros de Administração. A relação de artigos por ano e periódico é evidenciada na Tabela 1.

Em média, foram publicados sete artigos sobre a temática por ano. Considerando uma análise ao longo do tempo, nota-se que nos anos de 2008 e 2009 a publicação está abaixo da média. Em especial no ano de 2009 somente um periódico foi responsável pelas duas únicas publicações desse ano, a RAC.

Por outro lado, em 2010 houve um aumento substancial de pesquisas a esse respeito: de dois, em 2009, para nove em 2010. Os artigos sobre RSC integraram as páginas de cinco periódicos, sendo que nesse ano três deles foram publicados na BAR.

Em 2011 e 2012 o número de publicações decresceu e ficou mais uma vez abaixo da média geral de artigos. Em cada um desses anos foram publicadas cinco pesquisas em uma variedade de periódicos.

Nos anos seguintes, exceto em 2017, o número de artigos publicados ficou acima da média, apesar de um declínio entre os anos de 2014 e 2015 (o total passa de onze para sete). Destaca-se que em 2014, ano com segundo maior número de publicações RSC, dos 11 artigos, sete foram publicados na RAE. Nesse ano, a RAE publicou um fórum internacional sobre Responsabilidade Social Corporativa na América Latina em seu volume 54, número 1, o que justifica o alto número de publicações.



Periódico	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
RAE					2	1	7	2	3		15
FACES	2		2			2		1			7
O&S			2	1		2		1		1	7
BAR	1		3						1		5
Cadernos EBAPE.BR						2	2			1	5
RAC		2	1		1						4
RAM			1	1		2					4
REEN				1		1			2		4
INTERNEXT						1		1	1		3
Revista Contabilidade & Finanças	1			1							2
BBR					1				1		2
REGE								1	1		2
RGFC						1				1	2
RGO				1			1				2
G&T					1						1
TPA							1				1
UNIVERSO CONTÁBIL								1			1
Total	4	2	9	5	5	12	11	7	9	3	67

Tabela 1 – Relação de artigos por ano e periódico
Fonte: os autores (2018).

Por último, 2017 é o ano com o segundo menor número de publicações sobre a temática. Foram publicados somente três artigos nos periódicos O&S, Cadernos EBAPE.BR e RGFC.

Apesar de não haver um crescimento contínuo das publicações sobre RSC, é possível notar um aumento no interesse sobre a temática ao considerar que aproximadamente 63% dos trabalhos foram publicados nos últimos cinco anos. Situação semelhante é evidenciada por Melo *et al.* (2017) em análise bibliométrica sobre RSC e competitividade em uma base de dados internacional (*Web of Science*). Com uma amostra de 344 artigos entre o período de 2006 e 2015, os autores consideraram haver um aumento no interesse acadêmico sobre a temática, já que 72% dos trabalhos haviam sido publicados no período entre 2011 e 2015.

Ainda que o período analisado tenha sido distinto entre o trabalho de Melo *et al.* (2017) e o presente artigo, ambos tratam de uma análise de dez anos. Percebe-se diferença significativa entre a quantidade de artigos publicados internacionalmente (344) e no âmbito nacional (67). O número de artigos internacionais sobre RSC equivale a (mais que) cinco vezes a quantidade de artigos publicados no Brasil sobre a temática, demonstrando que ainda há ampla possibilidade de pesquisa para os cientistas brasileiros.

4.2 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE RSC

Quanto à caracterização metodológica, um resumo dos achados é exposto na Tabela 2.



Caracterização metodológica		Frequência	Total	Frequência %	Total %
Tipo de estudo	Empírico	56	67	83,58%	100%
	Teórico	11		16,42%	
Natureza do estudo	Qualitativo	39	67	58,21%	100%
	Quantitativo	24		35,82%	
	Misto	4		5,97%	
Coleta de dados	Documentos	27	67	40,30%	100%
	Questionário	11		16,42%	
	Entrevista, documentos	7		10,45%	
	Entrevista	4		5,97%	
	Entrevista, documentos, observação	2		2,99%	
	Entrevista, documentos, questionário	2		2,99%	
	Entrevista, documentos, fotografias	1		1,49%	
	Entrevista, questionário	1		1,49%	
	Questionário, documentos	1		1,49%	
	Não informado	11		16,42%	
Análise dos dados	Estatística descritiva	14	67	20,90%	100%
	Análise de conteúdo	11		16,42%	
	Estatística	5		7,46%	
	Modelação por equações estruturais	2		2,99%	
	Análise de conteúdo, análise econométrica	1		1,49%	
	Análise de conteúdo, estatística não paramétrica	1		1,49%	
	Análise do discurso	1		1,49%	
	Análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória e modelação por equações estruturais	1		1,49%	
	Biplot	1		1,49%	
	Estatística descritiva, testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, regressão linear múltipla	1		1,49%	
Estatísticas descritiva, análise fatorial exploratória	1	1,49%			
Não informado	28	41,79%			

Tabela 2 – Caracterização metodológica dos artigos sobre RSC

Fonte: os autores (2018).

Sobressaíram os artigos empíricos (83,58%), enquanto os artigos teóricos representaram 16,42% do total. Os estudos qualitativos representaram mais de metade (58,21%) dos artigos analisados. Nesse tipo de pesquisa busca-se compreender e detalhar diferentes aspectos relacionados aos fenômenos de maneira aprofundada (Gibbs, 2009). Outros 24 artigos (35,82%) eram de natureza quantitativa. Esse tipo de abordagem envolve a seleção, organização e tabulação de dados de forma a prepará-los para serem submetidos a métodos e técnicas estatísticas (Martins & Theóphilo, 2009). Por últimos, quatro artigos foram classificados como mistos, isto é, são tanto qualitativos como quantitativos.

Quanto às técnicas de coleta de dados, destacaram-se os documentos, questionários e entrevistas. Vale ressaltar que 14 artigos utilizaram mais de um meio para coletar dados e em



11 outros não foram informados qual (is) a (s) técnica (s) empregada (s). Os documentos como fonte de coleta de dados esteve presente em 40 artigos, isto é, aproximadamente 60% da amostra. Os principais documentos relatados foram: informações disponibilizadas em sítios eletrônicos e documentos organizacionais tais como relatórios de administração de empresas, demonstrações financeiras e casos de empresas.

No que diz respeito às técnicas utilizadas para análise de dados, 20,90% dos artigos utilizaram estatística descritiva. Outros 7,46% apesar de realizarem análise estatística não especificaram de qual tipo, e quatro artigos fizeram uso de técnicas estatísticas particulares, como biplot, análise fatorial exploratória, regressão linear múltipla entre outros.

Visto que a maior parte dos artigos da amostra são de natureza qualitativa, era esperado um maior número de técnicas qualitativas de análise de dados. No entanto, em 28 artigos (41,79%) não foram descritos especificamente o tipo de análise, ocorrência presente principalmente nos artigos teóricos. Essa evidência, portanto, pode justificar a maior frequência de técnicas de análise quantitativas em detrimento de qualitativas.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES/COAUTORES DOS ARTIGOS SOBRE RSC

Os 67 artigos analisados na presente pesquisa tiveram 191 participações de autoria/coautoria de 174 indivíduos (excluindo os que publicaram mais de um artigo).

Conforme evidenciado na Tabela 3, percebe-se a predominância de artigos escritos por três autores, representando 37,31% da amostra de publicações analisadas. Destaca-se também que 18 artigos (26,87%) foram escritos por dois autores e 13 (19,40%) por quatro autores.

Nº de autores	Frequência	% Frequência	% Frequência Acumulada
1	7	10,45%	10,45%
2	18	26,87%	37,31%
3	25	37,31%	74,63%
4	13	19,40%	94,03%
5	3	4,48%	98,51%
6	1	1,49%	100,00%
Total	67	100,00%	-

Tabela 3 – Número de autores por artigo

Fonte: os autores (2018).

Artigos com maior número de autores como cinco e seis foram menos presentes, representando 6% do total. Para os 60 artigos que não foram escritos individualmente, pesquisas futuras podem analisar a rede de autores, o que permite identificar os autores que possuem maiores relações com outros autores, bem como associar essa informação à instituição a que estão vinculados e/ou grupos de pesquisa.

Quanto às características pessoais do autores (Tabela 4), nota-se predominância de indivíduos com grau de doutorado (40,80%) e mestrado (28,74%).



Formação	Nº de autores	% Frequência
Graduando	1	0,57%
Graduação	3	1,72%
Especialização	4	2,30%
Mestrado	50	28,74%
Mestrado profissional	2	1,15%
Doutorado	71	40,80%
Pós-doutorado	9	5,17%
Livre-docência	1	0,57%
Não informado	33	18,97%
Total	174	100%

Tabela 4 – Maior formação dos autores

Fonte: os autores (2018).

Também são presentes, ainda que em menor proporção autores em nível de especialização, mestrado profissional, pós-doutorado e livre-docência. O baixo índice de graduandos e graduados pode ser explicado pelo escasso incentivo a atividades de iniciação científica, bem como problemas financeiros das instituições de ensino superior em subsidiar estudantes no nível de graduação (Amaral *et al.*, 2014).

Dentre os autores em que foi possível identificar a área de formação, aproximadamente 40% são da área de Administração (Tabela 5). Esse resultado era esperado visto que as buscas foram feitas em periódicos dessa mesma área.

Área de formação	Nº de autores	% Frequência
Administração	69	39,66%
Ciências Contábeis	14	8,05%
Engenharia de Produção	10	5,75%
Economia	4	2,30%
Agronegócios	3	1,72%
Administração Pública	2	1,15%
Ciências Sociais	2	1,15%
Educação	2	1,15%
Não informado	36	20,69%
Outras áreas de formação	32	18,39%
Total	174	100%

Tabela 5 – Área de formação dos autores

Fonte: os autores (2018).

Não foi possível obter a área de formação de 36 autores e outros 34 foram incluídos em “outras áreas de formação” pois obtiveram a última titulação em uma área que nenhum outro autor obteve, como por exemplo: desenvolvimento regional, ciência política, marketing, engenharia de materiais, planejamento ambiental, sociologia, entre outros.

Já no que diz respeito às instituições em que os autores obtiveram seu maior título no ano de publicação do artigo, predominaram quatro instituições: UFSC, USP, UFRGS e UFSM. Os resultados detalhados são apresentados na Tabela 6.



Instituição	Nº de autores	% Frequência
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	17	9,77%
Universidade de São Paulo (USP)	15	8,62%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	15	8,62%
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	11	6,32%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	7	4,02%
Fundação Getúlio Vargas (FGV/EAESP)	6	3,45%
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	5	2,87%
Fundação Getúlio Vargas (FGV/EBAPE)	3	1,72%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3	1,72%
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	3	1,72%
Instituições internacionais	31	17,82%
Não informado	31	17,82%
Outras instituições	27	15,52%
Total	174	100%

Tabela 6 – Instituição de formação dos autores

Fonte: os autores (2018).

Em pesquisa ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), o termo de busca “responsabilidade social corporativa” retorna 30 grupos. Três deles são da UFSC, instituição com o maior número de autores que publicaram sobre RSC na década 2008-2017: (1) Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Sustentável Ampliado, (2) Núcleo de Estudos sobre Meio Ambiente e Contabilidade (NEMAC), (3) Rede Binacional Brasil-Alemanha de Pesquisa e Práticas em Retail, Responsibility, Industry, Innovation, *Technology and Sustainability* (RITUSS). Pesquisas futuras podem investigar se os participantes dos grupos têm publicado pesquisas científicas sobre a temática, em quais meios (periódicos ou eventos) e com que frequência.

Ainda no tocante à instituição dos autores, é notória a presença de instituições internacionais, em especial do Reino Unido (*University of Brighton, University of Warwick, London School of Economics and Political Science*), Canadá (*McGill University, École des Hautes Études Commerciales de Montréal*), França (*Institut National Polytechnique de Lorraine, Conservatoire National des Arts et Métiers*), Estados Unidos (*Virginia Commonwealth University, University of Southern California*), Espanha (*Universidad de Valladolid, Universitat de Barcelona, Universidad de Salamanca*), entre outras. Muitos autores, ainda que brasileiros, cursaram o doutorado ou o pós-doutorado em instituições internacionais e por isso a ocorrência dessas foi de aproximadamente 18% do total.

Por fim, no Quadro 2 estão os 15 autores que publicaram mais de um artigo sobre RSC na última década, a instituição em que obtiveram o maior grau, bem como o periódico de publicação e a quantidade de artigos em cada periódico.



Autor	Instituição	Periódico de publicação e quantidade
Mário Aquino Alves	École des Hautes Études Commerciales de Montréal, Canadá	RAE (3)
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu	Universidade de Cambridge, Reino Unido	INTERNEXT (1), RAM (1), REGE (1)
Ezequiel Reficco	Não informado	RAE (2)
Francisca Farache	University of Brighton, Reino Unido	BAR (2)
Hélio Arthur Reis Irigaray	Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV)	O&S (1), RAM (1)
Isabella Francisca F. G. de Vasconcelos	École des Hautes Études Commerciales de Montréal, Canadá	Cadernos EBAPE.BR (1), RAE (1)
Janann Joslin Medeiros	University of Southern California, Estados Unidos	Cadernos EBAPE.BR (1), O&S (1)
José Milton de Sousa Filho	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	BAR (2)
Juan Arroyo	Universidad Militar Marechal Barnardino Bilbao Rioja, Bolívia	RAE (2)
Lilian Soares Outtes Wanderley	University Of Cambridge, Reino Unido	RAE (2)
Maria Laura Ferranty Maclennan	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)	INTERNEXT (1), REGE (1)
Mauricio Fernandes Pereira	Universidade de São Paulo (USP)	FACES (1), REEN (1)
Sílvia Maria Dias Pedro Rebouças	Universidade de Lisboa, Portugal	FACES (1), REGE (1)
Sylvia Constant Vergara	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	O&S (1), RAM (1)
Yvon Pesqueux	Conseatoire National des Arts et Métiers, França	Cadernos EBAPE.BR (1), RAE (1)

Quadro 2 – Autores com mais de um artigo sobre RSC

Fonte: os autores (2018).

Dos 15 autores com mais de uma publicação sobre RSC, nove obtiveram seu maior grau em uma instituição internacional. Dois deles publicaram três artigos, a saber, Mário Aquino Alves e Mônica Cavalcanti Sá e Abreu, sendo que os demais foram responsáveis por duas publicações cada um. Destaca-se que apesar de a UFSC ser a instituição com o maior número de autores vinculados, não há nenhum autor com mais de um artigo que seja oriundo da mesma. No caso da USP, a instituição com o segundo maior número de autores, um deles publicou dois artigos, Mauricio Fernandes Pereira. Das instituições brasileiras cujos autores vinculados publicaram pelo menos dois artigos sobre a temática ressaltam-se ainda: EAESP-FGV, UFPE, ESPM e UFRJ.

Apresentados os resultados e discussões, a seguir encontram-se as considerações finais do artigo.



possibilidades de pesquisas futuras (ao identificar metodologias ainda pouco exploradas). Além disso, a produção científica sobre a temática é situada no que diz respeito aos autores e instituições de origem, o que contribui para a criação de parcerias/*networks* dentro e entre instituições, bem como para a criação de novos grupos de pesquisa.

Apesar das contribuições, algumas limitações devem ser mencionadas. Destaca-se que a análise foi restrita a periódicos nacionais com Qualis Capes A1, A2, B1 e B2, e, portanto, não esgota a literatura nacional referente ao assunto. Estudos posteriores podem apresentar o panorama das publicações em periódicos com as classificações Qualis não inseridas, bem como artigos publicados em eventos científicos. Ressalta-se também que não foi realizada uma análise qualitativa desses artigos. É interessante, portanto, que novas pesquisas investiguem aspectos como por exemplo, de que forma tais artigos têm contribuído para a literatura, quais as principais teorias relacionadas, entre outros, a fim de apresentar em detalhes a evolução científica do conceito de RSC.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. R., Santana, C. M., Sales, I. C. H., & Araujo Neto, L. M. (2014). Perfil dos autores na produção científica em mercado financeiro de crédito e de capitais nos congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(2), 55-68.
- Aras, G., Aybars, A., & Kutlu, O. (2010). Managing corporate performance: Investigating the relationship between corporate social responsibility and financial performance in emerging markets. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 59(3), 229-254.
- Baraibar-Diez, E. & Sotorrío, L. L. (2018). O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e reputação corporativa. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 20(1), 5-21.
- Bertoncello S. L. T. & Chang Junior, J. (2007). A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. *Revista da Faculdade de Comunicação FAAP (FACOM)*, 17, 70-76.
- Bezerra, R. B. (2007). *Responsabilidade Social Corporativa: Uma Proposta Metodológica para Orientação De Iniciativas*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Blasi, S., Caporin, M. & Fontini, F. (2018). A Multidimensional Analysis of the Relationship Between Corporate Social Responsibility and Firms' Economic Performance. *Ecological Economics*, 147, 218-229.
- Carroll, A. B. (2015). Corporate social responsibility: The centerpiece of competing and complementary frameworks. *Organizational Dynamics*, 44, 87-96.
- Carroll, A. B. & Buchholtz, A. K. (2014). *Business and Society: Ethics, Sustainability, and Stakeholder Management*. Cengage Learning.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A. & Silva, R. D. (2002). *Metodologia científica*. 6ª edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall.
- Chih, H. L., Shen, C. H., & Kang, F. C. (2008). Corporate social responsibility, investor protection, and earnings management: Some international evidence. *Journal of Business Ethics*, 79(1-2), 179-198.
- Coombs, J. E. & Gilley, K. M. (2005). Stakeholder management as a predictor of CEO compensation: Main effects and interactions with financial performance. *Strategic Management Journal*, 26(9), 827-840.



- Donaldson, T. & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence, and implications. *Academy of management Review*, 20(1), 65-91.
- Freeman, R. E. (1984). *Strategic Management: A Stakeholder Approach* (Pitman, Boston, MA).
- Gelb, D. S. & Strawser, J. A. (2001). Corporate social responsibility and financial disclosures: An alternative explanation for increased disclosure. *Journal of Business Ethics*, 33(1), 1-13.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora.
- Gras-Gil, E., Manzano, M. P. & Fernández, J. H. (2016). Investigating the relationship between corporate social responsibility and earnings management: Evidence from Spain. *BRQ Business Research Quarterly*, 19(4), 289-299.
- Griffin, J. J. (2000). Corporate social performance: Research directions for the 21st century. *Business & Society*, 39(4), 479-491.
- Griffin, J. J. & Mahon, J. F. (1997). The corporate social performance and corporate financial performance debate: Twenty-five years of incomparable research. *Business & Society*, 36(1), 5-31.
- Griffin, J. J. & Prakash, A. (2014). Corporate responsibility: Initiatives and mechanisms. *Business & Society*, 53(4), 465-482.
- Jamali, D. & Karam, C. (2016). Corporate Social Responsibility in Developing Countries as an Emerging Field of Study. *International Journal of Management Reviews*, 1-30.
- Jones, T. M., & Wicks, A. C. (1999). Convergent stakeholder theory. *Academy of management review*, 24(2), 206-221.
- Kadłubek, M. (2015). The essence of corporate social responsibility and the performance of selected company. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 213, 509-515.
- Kim, K. H., Kim, M., & Qian, C. (2018). Effects of corporate social responsibility on corporate financial performance: A competitive-action perspective. *Journal of Management*, 44(3), 1097-1118.
- Li, J. J., Zhou, K. Z. & Shao, A. T. (2009). Competitive position, managerial ties, and profitability of foreign firms in China: An interactive perspective. *Journal of International Business Studies*, 40, 339-352.
- Lichtenstein, D. R., Drumwright, M. E., & Braig, B. M. (2004). The effect of corporate social responsibility on customer donations to corporate-supported nonprofits. *Journal of Marketing*, 68(4), 16-32.
- Lindgreen, A., & Swaen, V. (2010). Corporate social responsibility. *International Journal of Management Reviews*, 12(1), 1-7.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Matten, D., Crane, A., & Chapple, W. (2003). Behind the Mask: Revealing the True Face of Corporate Citizenship. *Journal of Business Ethics*, 45, 109-120.



- Melo, M. F. D. S., Yaryd, R. T., Souza, R. C., & Campos-Silva, W. L. (2017). Responsabilidade Social Corporativa e Competitividade: uma análise bibliométrica da evolução do tema. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 7(2), 115-133.
- Orlitzky, M., Schmidt, F. L., & Rynes, S. L. (2003). Corporate social and financial performance: A meta-analysis. *Organization Studies*, 24(3), 403-441.
- Pesqueux, Y., & Damak-Ayadi, S. (2005). Stakeholder theory in perspective. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 5(2), 5-21.
- Silva, M. R., Hayashi, C. R. M., & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110-129.
- Simpson, W. G., & Kohers, T. (2002). The link between corporate social and financial performance: Evidence from the banking industry. *Journal of Business Ethics*, 35(2), 97-109.
- Waddock, S. A., & Graves, S. B. (1997). The corporate social performance-financial performance link. *Strategic Management Journal*, 303-319.